

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR — JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Sets mezes . . . . .	600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Joaquim d'Araújo Lacerda Junior

Administração — RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originnes sejam ou não publicados não se restituem Anuncios permanentes e communicados preço conveniencado.

## MUTAÇÕES RAPIDAS

N'estes tres ultimos annos a nossa vida politica tem passado por tão rapidas e successivas mutações, que chega a ser quasi inacreditavel. Desde o ministerio Ferreira do Amaral, nada menos de quatro outros gabinetes se succederam, tendo todos uma existencia ephemera. Ainda deve estar bem presente na memoria essa serie de acontecimentos que foi derrubando um a um os governos presididos, primeiramente por Ferreira do Amaral e a seguir por Campos Henriques, general Telles, Wenceslau de Lima e Beirão.

O parlamento era um verdadeiro foco de tempestades que se desencadeavam com violencia extrema e não deixavam que a nau do Estado seguisse o seu rumo. Não havia difficuldades que elle não creasse, obstaculos que não fizesse surgir, escolhos que não levantasse, a fim de fazer naufragar os que ainda se arriscavam a embarcar na desconjuntada nau. Póde a este respeito estar ufano o parlamento que as proprias difficuldades politicas obrigaram a dissolver. Durante a sua existencia não teve mais objectivo que o de tornar impossivel a administração do paiz, fazendo cahir os ministerios que se iam succedendo nas regiões do poder.

Quem albergasse ainda no espirito a ingenua persuasão de que, com trabalho, ordem, perseverança, consciencia e dedicacão pela causa do Estado, poderia pôr um travão a tanta tormenta e influir de modo que as camaras tomassem uma attitudde mais benevola e mais em harmonia com os grandes interesses do paiz, a breve trecho as suas esperanças transformavam-se na mais crua decepção e no mais cruel desengano.

O parlamento nascera cahotico e cahotico havia de morrer. Não deixa saudades. O

unico necrologio a fazer-lhe é que descanse eternamente em paz. Não prestou serviços valiosos; nada fez em proveito do paiz; nada deixou realizar; nenhum projecto por bem estudado que tivesse sido e por muito necessario que fosse, deixou vingar. Trabalhou unicamente para a má politica e só n'essa ordem de ideas é que se salientou, tornando-as completamente manifestas na maneira singularmente espantosa como atacou o ministerio presidido pelo sr. conselheiro Beirão, que mais tratava dos negocios administrativos que de politica, ministerio de que havia muito a esperar e que era constituído de homens honestos e dedicados aos interesses superiores da patria e que havia deixar boa memoria de si, se o deixassem trabalhar e levar remedio a tanto mal produzido pela baixa, vil e reles politica das facções.

Não queremos discutir o acto que levou el-rei a conceder a dissoluçãõ da camara ao partido regenerador, negando-a ao partido progressista. O que está feito, está feito. Como não somos politicos e apenas desejamos que se trabalhe em beneficio do paiz, os nossos votos n'este momento é que termine de vez a má politica, que só aproveita aos inimigos da monarchia e não aos partidos que tem o dever de defender as instituições vigentes, de melhor-as e solidificalas.

Se todos as que ainda tem fé na monarchia constitucional e nos destinos da nação portugueza se unirem, trabalhando pela grande causa da patria, então é muito possivel que ainda brilhem dias de prosperidade para Portugal, terminando esse mal-estar que a má politica implantou infelizmente entre nós.

Não sabemos o que fará n'este sentido o ministerio do sr. Teixeira de Souza, o sexto com que já conta o curto reinado de el-rei; mas o que desde já podemos prevêr é que terá existên-

tencia menos batida pelos vendavaes da politica, desde que possa fazer eleger um parlamento á sua feição. E n'este caso tem um grande dever a cumprir, o dever de ser util, não ao proprio partido, mas á nação em geral. Se não proceder assim, então desesperemos dos homens e da politica.

## NOTICIARIO

Já tomou posse do logar de governador civil d'este districto, o Sr. Conselheiro Simões Baião, que tem sido muito cumprimenta lo pelas primeiras influencias do districto.

Os nossos amigos regeneradores d'este concelho conseguiram que a estrada das Búrradas fosse largamente dotada, havendo fundadas esperanças de, dentro em pouco, começarem os trabalhos da ponte sobre o rio Zezere.

E' um dos melhoramentos mais importantes que se podem conseguir para este concelho.

Hospedados no hotel do Sr. João Luiz Junior d'esta Villa, tem estado a Sr.ª D. Victoria Silveira Telhada, de Santarem e seus filhos.

Tem sido discutida, entre cavalleiros de fortuna, a montagem de corridas d'automoveis entre Castanheira de Pera e Pombal.

A agua que foi offerecida á Camara para fonte publica, pelo Sr. José Alves Thomaz Agria, já corre no largo fronteiro á igreja matriz, faltando determinar-se o local aonde ha de ser collocado o marco fontenario para ella, visto ter de ser collocado n'aquellas proximidades outro da agua offerecida por cavalleiro, contra quem a Camara vae tentar a competente accão para cumprimento do seu contrato.

Esteve n'esta Villa na quarta feira ultima o Sr. Manuel Lopes Leitão, de Thomar.

A esposa do nosso amigo, Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, conceituado commerciante n'esta Villa, deu á luz no dia 27 do mez findo, um robusto menino.

Falleceu repentinamente no domingo ultimo, quando regressava á sua casa na Lavandeira, a Sr.ª Joaquina Lopes, irmã do nosso velho amigo, Sr. Manuel Lopes, proprie-

tario d'esta Villa, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

## Musica no coreto

Debaixo da habil regencia do nosso amigo Sr. Brazão, tocou no domingo ultimo no coreto municipal d'esta Villa a (antiga) «Philarmonica Figueiroense» que foi muito applaudida e executou com toda a correcção o seguinte programma:

- 1.º — Julia — Valsa de Ferraz.
- 2.º — La Banda de Trompètes — Marcha.
- 3.º — La Amourense — Valsa de Beyer.
- 4.º — Pout porri — da Opera Cavallaria Rusticana.
- 5.º — Le Petits Oiseaux — Polka de Flautim.
- 6.º — Marcha — da Opera Aida.
- 7.º — O Hespanhol — Passe Calle.

## Pedrogam Grande, 5

Foi muito bem recebida n'esta villa a noticia do novo governo, constando-nos que será nomeado administrador do concelho o Sr. Julio Henriques Farinha da Conceição, cargo que fica muito bem representado.

— Em reunião da mesa da misericordia foi eleito Provedor o Sr. Antonio Nunes Nogueira, e thesoureiro o Sr. José Pires Coelho David.

— Teve hontem logar o mercado mensal que esteve pouco concorrido.

— Chegou hontem de Coimbra para onde tinha ido assistir aos exames do Sr. Antonio Brandão, o Sr. Dr. Pereira d'Almeida, medico municipal d'este concelho.

— Encontra-se n'esta villa de visita ao Sr. José Pires Coelho David e sua esposa, a Sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Andrade, filha do fallecido Sr. Dr. Ribeiro, d'Arnoia.

E. M. N.

## Festa em Aréga

Realisa-se amanhã, na freguezia d'Aréga, d'este concelho, a festividade de Nossa Senhora da Conceição, que constará de missa solemne a grande instrumental, sermão, procissão e arraial, que será abrihantada pela (velha) Philarmonica Figueiroense, d'esta Villa.

Aquelle que pela precipitação ou grossaria de suas palavras excita a indignação dos outros, só de si se deve queixar, e não d'elles.

A. d'Almeida.

## FLORES D'ALMA

## A MINHA IRMÃ

«As flores d'alma que se aliciam bellas  
Puras singelas, orvalhadas, vivas,  
Têm mais aroma e são mais formosas  
Que as pobres rosas n'um jardim captivas.»

Thomaz Ribeiro.

Da alma flores são as virtudes,  
Mais os nobres sentimentos  
E energicas attitudes,  
Que definem pensamentos.

Resignação, e a coragem  
São os dons de quem não cansa,  
Lembrando-lhe aquelle dictado:  
—«Recúa quem não avança».

Preciosos são taes dons  
Pra que os maus se não afoitem,  
Vendo a fraqueza nos bons.

Cumprindo o nosso dever,  
Compensações nos trará,  
Por Deus, p'la Patria, soffrer!

Alqueidão de Santo Amaro,  
29 de junho de 1910.

Rita de Jesus Dias Costa.

## SECÇÃO HISTORICA

## «Excerptos»

DO

«Thezoiro da Mocidade Portuguesa»

## A dilatação dos ministros

Falla o Padre Vieira:

«Quando? E' esta a ultima circumstancia do nosso exame. E quando acabaria eu, se houvera de seguir até ao cabo este Quando?»

«Quando fazem os ministros o que fazem? E quando fazem o que devem fazer? Quando respondem? Quando deferem? Quando despacham? Quando ouvem? Que até para uma audiência são necessarios muitos Quando!»

«Se fazer-se hoje o que se poderia ter feito hontem; se fazer-se amanhã o que se deveria fazer hoje, é materal a n'um reino de tantos esculpulos e damnos muitas vezes irremediaveis, aquelles Quando são dilatados, aquelles Quando são desatendidos, aquelles Quando são ecruos, quanto devem inquietar a

consciencia de quem tiver consciencia?»

«Antigamente na Republica hebreica, como em muitas outras, os tribunales e os ministerios estavam ás portas das cidades. E para quê? Para com mais brevidade darem o despacho.

«Vinha o lavrador, vinha o soldado, vinha o estrangeiro com a sua demanda, com a sua pretensão, com o seu requerimento e, sem entrar na cidade, voltava respondido para sua casa no mesmo dia.

«Então estavam os ministros ás portas das cidades, agora estão ás cidades ás portas dos ministros. Tanto coche, tanta liteira, tanto cavallo —que os de pé não fazem conto, nem d'elles se faz conta—.

«As portas, os pátéos, as ruas rebealando de gente, e o ministro incantado, sem se saber se está em casa ou se o ha no mundo, sendo necessario muita valia só para se alcançar d'um criado a revelação d'este mysterio!

«Sae finalmente o ministro quatro ou seis horas depois do sol. Apparece e desaparece de corrida. Olham os requerentes para o ceu, e uns para os outros; aparta-se desconsolada a cidade que esperava junta. E quando haverá outro Quando?»

XIV Continúa.

—É interessantissimo este artigo: mas como se compõe de quatro longas paginas, temos de ficar por aqui.

—«Dilata o julgador oito mezes —diz elle a certa altura— a demanda que pudera concluir em oito dias: dilata o ministro oito annos o requerimento que devia acabar em oito horas. E as lágrimas do órfão, a pobreza da viuva, a afflicção e desesperação de tantos miseraveis?»

Paiz que não quer conventos  
Nem Irmãos da Caridade,  
Não sabe o que é Liberdade  
Nem já tem bons sentimentos.

## ADVOGADO E NOTARIO

## José Delgado

Escritorio—R. do Visconde de S. Sebastião.

Figueiró dos Vinhos.

Ambos a choramingar! Isso não é bonito e até não fica bem a um homem! —acrescentou, voltando-se para Jorge.

—Como não havemos de chorar, Maria, se está tudo irremessivelmente perdido! —exclamou Julieta.

—Tudo perdido, é um modo de dizer, menina.

—Como! Que queres dizer com isso! —interrogou Jorge com anciada de, como que querendo agarrar-se a uma derradeira tabua de salvação.

Por enquanto não quero dizer nada; o que desejo é que a menina enxugue os olhos, deixe de chorar e se mostre risonha diante de seu pai, a fim de crer que está resolvida a aceitar esse Corliut de mil demónios. Não me interrompa, nem me faça mais perguntas. Quanto ao sr. Jorge, metta-se quanto antes no cartorio e trabalhe sem estar a suspirar como costuma, o que é feio n'um homem.

—Mas, Maria...

—Deixem-me o negocio por minha conta, nada de perguntas.

—Comtudo...

—Foca a sahir do jardim quanto antes. Esse sr. Corliut ainda não é seu marido, menina, não é verdade? Está-me a parecer que ainda há de passar muita agua por baixo da pon-

## A'rria e Pêto

Pactus, non dolet.

«Vês, Pêto, que não dóe nada?»  
Diz A'rria em tom jovial  
Ao arrancar o punhal  
Do casto seio de fada  
Que ostenta o golpe mortal!

E Pêto, co'o mesmo aço,  
Se atravessa o coração...  
Affagando ainda a mão,  
Tacteando ainda o braço  
Da bella já na afflicção!...

Mas porque é que ella se fere  
Assim como uma precita  
Que ao ver a sua desdicta,  
A dura morte prefere  
Ao viver... como proscripta?

Por animar seu marido  
A' morte já condemnado,  
A não morrer torturado  
E da canalha escarnido  
Nos cadafalsos do Estado!...

Que terrivel scena aquella  
Feita de sangue a escaldar!  
Morrer por não ver penar  
E' achar a morte bella  
Para a morrer ensinar!

Sim, que Pêto não ténia  
A dura morte que o esp'rava  
Senão porque idolatrava  
Aquella que o estremecia  
E que em Roma lhe ficava!

Logo, ao vê-a apunhalada,  
Co'o mesmo ferro se friira  
E juncto d'ella cahira!...  
«Vês, Pêto, que não dóe nada?»  
Gemê A'rria ainda! E surria!...

Assim faz o louco amor  
Quando ardente mas pagão,  
Se contempla a criação,  
Não ama o Deus criador  
Dos luzeiros da amplidão!

L. Malheiros.

—Se alguém contar 6 syllabas no 6.º verso, veja que a sua ultima palavra é «aço» e não «am aço».

## Madeiras em boas condições

José Paes de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende madeiras de pinho, de sôlho, a 800 reis a duzia e de fôrro, a 400 reis.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

te do caminho de ferro antes que esse milhafre de Corliut venha apanhar a minha pomabinha. Depressa! Foca a sahir do jardim! Acabo de ouvir a campainha... Sem duvida é o patrão.

E enquanto os pobres namorados se retiravam apressadamente para dentro de casa, Maria atravessou um caminho que ia ter ao Loire, detendo-se vinte minutos depois diante d'uma barraca de madeira, que ficava situada sob um pequeno comoro de terra, ao fundo do qual passava o rio, fazendo balouçar um pequeno barco de passagem.

Maria bateu á porta da barraca, não tardando a apparecer um homem que, ao vêr a creada do notario, olhou para ella com surpresa, exclamando:

—Por aqui! Que bom vento a trouxe para estes sitios?

—Não foi vento algum, Francisco, mas um negocio muito serio.

—Negocio serio!

—Nem mais nem menos.

—E posso prestar algum serviço n'esse negocio?

—Pode e até é esse o motivo que me trouxe aqui, Francisco. Ouça.

—Pela minha parte sou todo ouvidos, Maria.

—Pois bem. Começo por lhe lembrar uma cousa. Tem-me dito mais

## ORAÇÃO

Lembras te meu cherubim  
Do nosso amor d'outrora?  
Saudades, tristes, sem fim,  
Me matam por elle agora.

D'esse amor fiz um roزاریo,  
No peito o trago escondido;  
E' o que resta no calvario  
Do exilado esquecido...

Rozario dos meus desejos  
Que o coração guarda a medo,  
Padre-Nossos são teus beijos  
Que me davas em segredo.

São os fios amargo pranto  
D'esta dor que me tortura;  
Por isso lhes quero tanto  
Como á dor que sempre dura...

Teus olhos, ethérea luz  
Que seguia com fervor  
São hoje, mulher, a cruz  
Do roزاریo d'este amor

São ternas Avé-Marias  
Os carmes do teu sorriso  
Divinal com que fazias  
Do meu peito um paraizo

Que immensa felicidade  
Ao rezar todos os dias  
No meu altar de saudade  
Tão doces Avé-Marias...!

Vae para ti meu pensamento  
Na oração do nosso amor;  
Ouvirás o meu lamento  
Os gemidos d'esta dor?

Se lá longe houver soado  
Esta prece d'amarguras,  
Não esqueças que o exilado  
Entre magoas e torturas,

Só encontra em seu degredo  
Alivios para esta dor,  
Quando despia em segredo  
O roزاریo d'este amor...

Alcino V. Pinheiro.

Pedrogam Grande, 27—VI—1010.

## Enxames

A pedido d'alguns abicultores, publicamos e seguinte, do Código Civil: Artigo 402.—E' licito a qualquer apanhar os enxames que primeiro encontrar:

1.º—Não sendo perseguidos pelo dono da colmeia de que houverem sahido:

2.º—Não se achando pouzados em predios do dono da mesina col-

de uma vez que, por mim, seria capaz de fazer todos os sacrificios, até de se lançar á agua, se tanto fosse necessario; não é verdade?

—Não o nego e, querendo, é já de cabeça para o charco, Maria. Quando um homem ama uma mulher, todos os sacrificios são pequenos para elle. O rio está alli e é só dizer!

—Por enquanto, Francisco, não peço tanto; é muito mais simples o que pretendo.

—Saibamos então o que é, Maria.

—Meu patrão, o sr. Joseph Bicheau, não lhe disse, Francisco, que fosse amanhã, ás onze horas, buscar á outra margem o notario de Noisy, o sr. Corliut?

—Disse, ás onze horas em ponto e espero não faltar.

Maria olhou em torno de si e, como não visse ninguém, murmurou, baixando a voz:

—Pois é preciso que falte, Francisco... Entremos para a barraca, pois não quero que nos vejam conversar.

Francisco não fez a menor objecção e entrou para dentro da barraca, Maria fez outro tanto.

(Continúa)

## FOLHETIM

## A EXACTIDÃO

II

Na vespera do terrivel dia, que ia destruir as derradeiras esperanças de Julieta e Jorge, éstes, aproveitando uma ausencia do velho notario, desabafaram lacrimosamente as suas maguas ao fundo do jardim, não sabendo que resolução tomar em tão triste conjunctura, pois a ambos faltava a energia, não fazendo mais que curvar a cabeça resignadamente ao destino!

De repente, appareceu no jardim a creada Maria, uma robusta rapariga de vinte e cinco annos de idade, de faces vermelhas como uma peonia, bonita e tensadora, alegre como um pintasilgo, dedicada de corpo e alma a Julieta, a ponto de ter recusado, para não deixar a pobre menina, as melhores casas da povoação e até o pedido de casamento que lhe fizera o barqueiro da passagem do Loire, um rapaz que não era para desdenhar.

—Então que é isso? —exclamou—

meia, ou em qualquer edificio, ou ainda dentro de predio em que não seja permitido caçar:

§ unico.—Mas se o enxame for perseguido pelo dono da colmeia, será o proprietário do predio «em que elle haja pouzado» obrigado a permitir-lhe que o recolha ou a pagar-lhe o valor d'elle, «segundo os preços correntes na localidade».

### Abstracções

Liberdade! Liberdade!  
Eil-o grito da licença  
Que á dissolução propensa,  
Quer corromper a Verdade!

Egualdade até mais não!  
Eil-o grito da anarchia  
Que rubra demagogia,  
Quer arruinar a Nação!

Fraternidade! Eil-o grito  
Do mação corrupto e podre  
Que bebado como um odre,  
Quer dar a lei, o precito!...

Mas Liberdade? Quem deu!  
Mas Igualdade? Quem dera!  
Mas Fraternidade? Espera!  
Que o grande trio... morreu!

Quem persegue a Caridade,  
Ou tão livre como o ar  
A não deixa prosperar,  
Não sabe o que é Liberdade.

## ANNUNCIOS

(1.ª publicação)

N'este juizo, e na acção de separação de pessoa e bens que Maria Justina da Encarnação Coelho, move contra seu marido Abilio Correia, ambos da Castanheira, que corre sens termos pelo cartorio do terceiro officio, foi a mesma acção julgada procedente por sentença de 31 de maio ultimo; sendo permitido aos conjuges fazer amigavelmente as partilhas de seus bens, ou requerer inventario.

Figueiró dos Vinhos, 15 de julho de 1910.

Verifiquei:

Pereira e Solla.

O Escrivão.

Elysio Nunes de Carvalho.

### ANNUNCIO

No dia 10 do corrente mez por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, e pelo cartorio do 1.º officio, se hão de arrematar a quem mais der os predios penhorados na execução que a Fazenda Nacional move contra José Antunes Ceppas, do Funtão, e que constam do respectivo edital affixado no logar que a lei indica, os quaes vão á terceira praça, sem valor, por não terem obtido lanço na primeira e segunda praças. São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 1 de julho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

### ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados Maximina e marido, cujo nome se ignora e Augusto Lourenço,

solteiro, maior, auzente em parte incerta em Lisboa, a fim de assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Lourenço, morador que foi em Pedrogam Grande, casado que era com Maria Joaquina Quiteria.

Figueiró dos Vinhos, 1 de julho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Elysio Nunes de Carvalho.

### Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação no Diario do Governo citando Francisco Estevam e mulher Maria de Jesus, da Lomba da Casa, freguezia d'Aguda, mas auzentes em parte incerta, para no prazo de dez dias a contar do decimo posterior aos editos, pagarem a Antonio Godinho, da Lomba da Casa, a quantia de quatrocentos noventa e tres mil quatrocentos e oitenta e seis reis (493:486) de capital, juros, pena convencional, custas e mais despesas liquidadas nos autos de execução hypotecaria contra os mesmos movida pelo dito Antonio Godinho; ou no mesmo prazo nomear a penhora bens suficientes para tal pagamento e custas e despesas até final, sob pena de revelia. Tambem são citados para assistirem a todos os termos da referida execução.

Figueiró dos Vinhos, 30 de junho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito.

Pereira e Solla.

### ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 17 do corrente por 10 horas da manhã á porta do Tribunal d'esta comarca, ha de ser posta em praça, sem valor, a quinta parte de uma terra de secca com oliveiras, no sitio do Bacello, penhorada nos autos de execução de sentença que a firma Pereira e Lane, de Lisboa, move contra João Fernandes Monteiro, d'Alagôa.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 4 de julho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

### Annuncio

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito e Commercial da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do segundo officio, pendem uns autos de acção commercial, nos termos do decreto de 29 de maio de 1907, em que é auctor José André Berlinda, casado, commerciante, residente nos Cabaços, comarca d'Alvaazere, e seu Hygino Fernandes Baião, solteiro, maior, commerciante, dos Avellaes, freguezia d'Aréga, d'esta comarca, e auzente ha muito tempo para Lisboa, ou para os lados d'Almada, em parte incerta, e que, n'estes autos, cor-

rem editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando o referido seu para os termos da predita acção, e para nos dez dias immediatos a outros dez dias depois de findo o prazo dos editos, impugnar o pedido na mesma acção, que e de quarenta e um mil reis, do montante d'uma letra, com juros legaes até completo reembolso, despesas de protesto, custas da acção e do arresto, e da procuradoria que for arbitrada, sob pena de ser logo condemnado nos termos do artigo quarto do citado decreto.

Figueiró dos Vinhos, 15 de junho de 1910.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

### Annuncio

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do escrivão do 3.º officio e nos autos civeis d'execução em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Antonio da Silva, filho de José da Silva, dos Moninhos Fundeiros, freguezia da Agúda, d'esta Comarca, correm editos de 30 dias citando o executado para, no prazo de 10 dias, a contar 20 dias depois da segunda publicação d'este no Diario do Governo, pagar á exequente a quantia de 300\$000 reis por ter sido julgado refractario ao serviço militar, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para tal pagamento e custas acrescidas, sob pena de se devolver esse direito á exequente.

Figueiró dos Vinhos, 9 de Junho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito—Pereira e Solla.

O Escrivão.

Elysio Nunes de Carvalho.

### Annuncio

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 3.º officio, e nos autos civeis d'execução em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Agostinho da Graça, exposto, creado por Bonifacio Antunes, da Tojeira, freguezia de Pedrogam Grande, d'esta Comarca, correm editos de trinta dias citando o executado para, no prazo de 10 dias, contados 20 dias depois da segunda publicação d'este no Diario do Governo, pagar á exequente a quantia de 300\$000 reis, por ter sido julgado refractario ao serviço militar, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para tal pagamento e custas acrescidas, sob pena de se devolver esse direito á exequente.

Figueiró dos Vinhos, 9 de Junho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito—Pereira e Solla.

O Escrivão

Elysio Nunes de Carvalho.

### Annuncio

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do

escrivão do 3.º officio e nos autos civeis d'execução em que é exequente a Fazenda Nacional e executado José Rosa, filho de Francisco Rosa e de Maria Nunes, do logar da Cavelho, d'esta Comarca, correm editos de 30 dias citando o executado, para no prazo de 10 dias, contados 20 dias depois da segunda publicação d'este no Diario do Governo, pagar á exequente a quantia de reis 300\$000, por ter sido julgado refractario ao serviço militar, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para tal pagamento e das custas acrescidas, sob pena de se devolver esse direito á exequente.

Figueiró dos Vinhos, 9 de Junho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,—Pereira e Solla.

O escrivão

Elysio Nunes de Carvalho.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

### Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

### Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)  
LISBOA

### Elucidario do Commerciantes

Coordenado pelo Dr. Edmundo Gorjão (Advogado)

Util e necessario a todo o commercio em geral—Grande economia de tempo e dinheiro

Pelo simples exame d'este livro, que contém todas as disposições dos Codigos Commercial e do Processo Commercial, com formulas para todos os actos que seja preciso praticar e as principaes disposições referentes ao commercio, se conhece a grande vantagem que todos os senhores commerciantes teem em adquirir-o.

Basta um simples requerimento para demandar um credor, que se copie d'este livro, para o senhor commerciante embolsar mais do que os 500 Rs. do seu custo.

Os pedidos devem ser dirigidos para a Rua de S. Lazaro, 151 e 153, Lisboa.

ESTAÇÃO DE VERÃO

# CENTRO COMMERCIAL

## MANUEL LOPES BRUNO

### FIGUEIRO DOS VINHOS

Já chegaram a este estabelecimento as mais bellas novidades em tecidos de Verão que o seu proprietario escolheu nas suas compras em Lisboa e Porto. E' pois um sem numero de artigos de tecidos diversos de novidade em desenhos e côres.

Chitas claras, fundo branco, côres fixas.---Ditas em côres diversas e lindos desenhos.---Repses, Gorgorinas, Brocados, Sedinhas, Foulards, Pongés, Caças abertas e bordadas.---Zephires inglezes, um encanto para chemisetes, blouses e vestidinhos de criança.---Ditos inglezes e nacionaes, um sortido monstro e tudo bello e bom gosto para camizas e blouses.---Setinetas e outros novos tecidos, em lindos padrões, proprios para saias e blouses.---Republicanas, tecido novidade, de muito bonito effeito, imitação a lã, o chic para saias e vestidos.---Escocezes de algodão, 50 padrões bem escolhidos e tudo novidade, lindo tecido para casacos, saias e vestidinhos de criança.---Brilhantinas, Fustões e Piquets, tecido todo branco e de muito bonito effeito para vestidos e blouses de criança.---Piquet branco, em cordãozinho, largo e estreito, para blouses, vestidos e camizas de criança.---Riscados claros, muito bonitos, tudo quanto ha de mais novidade para camizas (imitação aos Zephires).---Forros em Percaes, Setinetas, Frou-frou Linet, Sedas sarjadas, Ponges de seda e algodão, E muitos outros tecidos que é impossivel descrever pela sua grande variedade.

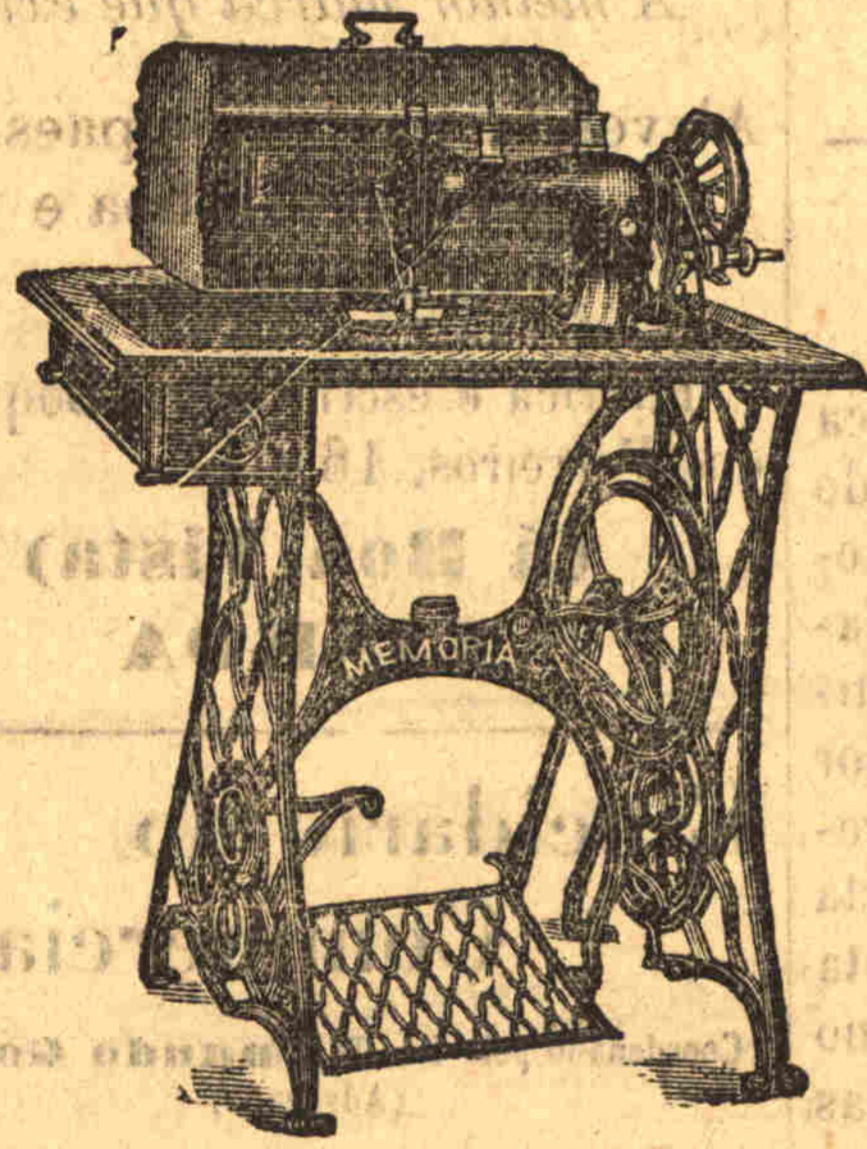
Leises tul em branco, cru preto de seda e algodão, para guarnições das frentes de vestidos.---Dito, alta novidade, dourado.---Rendas e entremeios de linho, algodão e seda, em branco, creme, cru, preto e côres.---Rendas tul bordadas (a grande moda) brancas e cremes.---Ditas Valencianas (verdadeiras), artigo muito fininho em diversas larguras.---Entremeios ignaes ás rendas. E' um sortido n'este artigo sem competencia e digno de admiração pela sua boa escolha.

MACHINAS DE COSTURA

# MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

**Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!**



Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquire hoje para abandonar-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cojo caso é fortemente usada todos os dias.


Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não cansar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar bem como infelizmente se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

E' escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradável constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par ja mais alta elegancia!. E por isso:

**Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!**

E o melhor do melhor é a machina=**MEMORIA**,=que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc.  Uma visita, pois, á

## LOJA DO POVO

DE

### FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

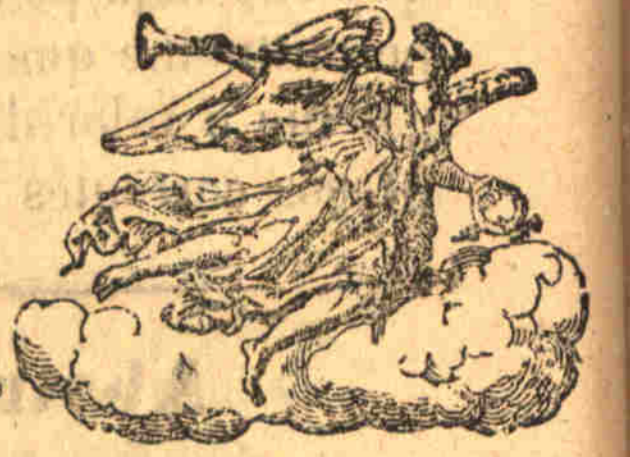
### FIGUEIRO DOS VINHOS

# ATTENÇÃO!!

## LOJA

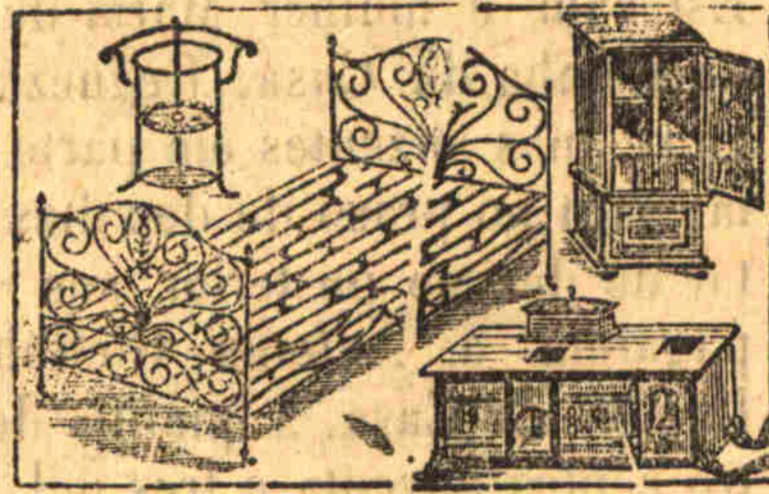
DOS

## QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).---Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).---Colchoaria completa.---Lavatorios (com todos os seus pertences).---Cabides de madeira.

---Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).---Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.---Grande sortido em arniures (pretos e de côres).---Lenços de seda e de lã.---Ferro em barra e arco para vazilhame.---Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.---Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

## CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

### ESTABELECIMENTO

DE

*Mercearia, quinquilherias, ferragens, droguaria, vidraça, petróleo, charruécós para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos*

### FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

## AGUAS

DE

### S. VICENTE

### ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralização da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos órgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—*Pharmacia Serra*  
**FIGUEIRO DOS VINHOS**

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

de

### Macieira de Camara

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques  
**FIGUEIRO DOS VINHOS**

Latas de 1 kilo.....	840
Ditas de meio.....	420
Ditas de um quarto.....	210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**  
 Rua dos Douradores, 7—1.

## LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.